

EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES CULTURAIS ENTRE IMIGRANTES BRASILEIROS E TCHECOS NO NÚCLEO COLONIAL DE BATAYPORÃ/MS (1950-1960)

TEIXEIRA, Marcela Prenda¹ (marcela.prenda@outlook.com); **ZILIANI, José Carlos**² (jziliani@gmail.com)

¹ UFGD/FCH – Caixa Postal 533, 79.804-970 – Dourados – MS. Graduanda em História da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). PIVIC/CNPq/UFGD 2015-2016.

² UFGD/FCH – Caixa Postal 533, 79.804-970 – Dourados – MS. Professor orientador e professor adjunto da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Após 1948, com o golpe socialista na Tchecoslováquia, grandes empreendedores fugiram do país em busca de um novo lugar para residir com sua mercadoria e, principalmente, obter um novo mercado. Jan Antonín Bata, conhecido como rei dos calçados, foi um destes que, aceitando a proposta do presidente Getúlio Vargas, implantou no oeste brasileiro um incentivo a colonização, com a Companhia Viação SP-MT, principalmente, comprada em 1932 do alemão Arthur Diederichen. A pesquisa buscou discutir a questão da imigração tchecoslovaca na atual cidade de Batayporã em Mato Grosso do Sul, a partir da década de 50 do século XX. Baseando-se em projetos de colonização dos principais agentes dessa imigração, como Jindřich Trachta e Jan Antonín Bata, entretanto buscando, a partir da bibliografia temática juntamente com as fontes epistolares, analisar os motivos e interesses que estiveram presentes em tais personagens como estímulos à migração para uma região, ou lugar, naqueles anos, ainda entendidos simbolicamente como “sertões inóspitos”, cheios de perigos. Inclusive compreender como viviam, quais foram as dificuldades que enfrentaram ao chegarem, entre outros aspectos. Como fontes utilizou-se bibliografias referentes ao tema e, principalmente, os acervos de fotografias e mapas e documental no Centro de Memória Jindřich Trachta em Batayporã/MS. De acordo com a pesquisa, os imigrantes tchecoslovacos descontentes com a situação política em seu país de origem, ou talvez exilados dele, sua maioria, independente do destino, não tinha a pretensão de manter-se em outro país, seria apenas até a situação mudar no leste europeu. Porém, com a Cortina de Ferro, com a inserção destes em projetos de colonização, empregos estáveis e incentivo do atual governo brasileiro, no caso da imigração no sudeste de Mato Grosso, os tchecos teriam sua melhor oportunidade de crescimento ali mesmo, já que o tempo de volta (mais que 40 anos no total) só aumentava, com a Tchecoslováquia sob o mandato do Partido Comunista, após as eleições e agravados depois do golpe.

Palavras-chave: Batayporã. Imigração. Tchecoslováquia.